

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

— Como Se Pode, Nos Nossos Dias, Levar o Evangelho Aos Gregos?

Assembleia da Conferência Portuguesa

Lisboa, 23 a 26 de Outubro

REALIZOU-SE em Lisboa, de 23 a 26 de Outubro, a Assembleia da Conferência Portuguesa. A Conferência Portuguesa compreende as Igrejas de Portugal Continental e assim estiveram presentes em Lisboa representantes de todas as Igrejas do País, pelas mesmas enviados na qualidade de delegados à Assembleia.

Como delegado especial, representando a Divisão Sul-Europeia, tivemos a honra da presença do Pastor Marius Fridlin, seu Presidente.

A igreja de Lisboa vestiu as suas melhores galas para esta grande festa espiritual. Por cima da tribuna estava colocado um enorme dístico com o lema da Assembleia: "A Cada Um A Sua Obra — S. Marcos 13:34". Nas paredes laterais havia pensamentos do Espírito de Profecia incitando à consagração e ao trabalho missionário.

A sessão inaugural teve lugar às 21 horas do dia 23. Mas já antes se notava desusado movimento na igreja e suas dependências, pois há sempre alegria e movimento quando o povo de Deus se reúne. A exemplo dos anos anteriores, o salão estava repleto, pois além dos delegados e visitantes vindos de longe, havia muitos irmãos e visitas das Igrejas de Lisboa e arredores.

Que emoção ouvir, qual prece ao Senhor, as belas estrofes do hino nº 495, com que se iniciou a primeira reunião:

(Continua na pág. 6)



SUMÁRIO

Assembleia da Conferência Portuguesa

Linha de Rumo

A Arca do Testemunho Para o Mercado, Depressa!

Como se Pode, nos Nossos Dias, Levar o Evangelho aos Gregos?

Relatórios da Assembleia da Conferência Portuguesa

Notícias de Campo Agenda Adventista

Cada Alma "Um Candidato Para o Céu"

Olhando Para Atlantic City

NOVEMBRO

ANO XXX N.º 278

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

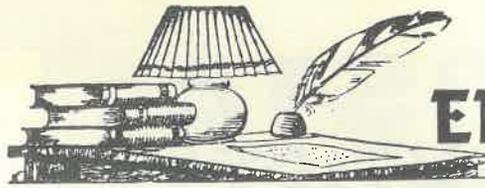
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 LISBOA

Texto inteiramente dactilografado e impresso pelo sistema de duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

LINHA DE RUMO

De vez em quando é-nos útil concentrarmos a atenção no caminho a seguir em nossa vida individual e no nosso trabalho como Organização.

Na assembleia da Conferência Portuguesa, que há pouco se realizou, seis pontos foram particularmente salientados, os quais deveriam reter a nossa atenção:

1. Mordomia de Administração

Todos quantos desempenhamos uma responsabilidade dentro da Organização necessitamos de considerar essa responsabilidade como uma mordomia da qual temos de dar contas.

Este pensamento reflectir-se-á, sem dúvida, na maneira criteriosa como usamos o dinheiro do Senhor, sem despesas que poderiam ser dispensadas; no emprego do tempo que está à nossa disposição, sem desperdiçarmos em actividades secundárias as horas que deviam ser destinadas ao que é mais importante; no aproveitamento das oportunidades que se oferecem em contactar com pessoas que doutra sorte se perderiam; na continuidade do trabalho em favor daqueles que sabemos interessados na Mensagem...

2. "Um Povo Seu Especial, Zeloso de Boas Obras."

A Igreja não é um simples clube religioso. Por outro lado, temos apenas começado o nosso trabalho quando levamos as almas ao baptismo. O nosso alvo supremo é preparar cada membro da Igreja para entrar na vida eterna. Daí a necessidade de olharmos para a situação espiritual do nosso povo.

3. Obediência ao Imperativo Missionário.

Mas não basta viver uma vida piedosa, sem olhar para as necessidades espirituais do mundo que nos cerca. Cada membro da Igreja deve ser um missionário, procurando levar aos outros o conhecimento da Mensagem por todos os meios ao seu al-

cance e em particular segundo os métodos preconizados pelo Departamento das Actividades Leigas. Por sua vez, a Direcção da Obra necessita de pôr os olhos nos pontos estratégicos do campo confiado à sua responsabilidade, de maneira que possam ser abertos novos locais de pregação do Evangelho em pontos estratégicos do país.

4. Mobilização Geral da Juventude

Não podemos limitar-nos a olhar para os jovens como sendo apenas a esperança do futuro da Igreja. Eles constituem já hoje um potencial de valor incalculável para a realização da missão da Igreja e um campo de trabalho missionário de primeira ordem. Urge fazermos o que esteja ao nosso alcance em favor dos jovens e utilizar as forças da juventude, treinando-a e encaminhando-a para um trabalho activo.

5. Desenvolvimento do Sistema Adventista de Educação

Até ao presente ainda não pudemos atingir o desenvolvimento que outros campos têm experimentado e sem dúvida que uma das causas principais tem sido a nossa deficiência neste aspecto. Necessitamos de maior número de escolas primárias, de uma escola secundária e de um Curso Teológico mais sólidamente estruturado. É uma tarefa que não pode ser levada avante sem especial assistência do Alto e sem a colaboração de todos.

6. Ampliação da Obra das Publicações

Tem sido realizado um grande progresso neste sector, mas muito mais se podia ainda conseguir, quer na produção de novas publicações, quer na sua colocação.

Unamos os nossos esforços para a consecução destes seis objectivos. Certamente que o Senhor nos ajudará a alcançar grandes vitórias se buscarmos o Seu auxílio.

E. Ferreira

A ARCA DO TESTEMUNHO

F. Cordas

ENTRE os diversos objectos que faziam parte do Santuário, o mais importante centro de todo o serviço era a Arca do Concerto, do Testemunho, da Aliança, da Lei de Deus, como era chamada, e se encontrava no Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos.

Era uma caixa de madeira de setim, uma acácia especial, de longa duração, toda chapeada por dentro e por fora de ouro batido (distendido), cujas dimensões eram 2,5 côvados de comprimento e 1,5 de largura e altura. (Êxodo 37:15; 25:10-17).

A Lei de Deus, por Ele proferida no Monte Sinai, foi escrita pelo próprio dedo de Deus em duas tábuas de pedra e entregue a Moisés. (Êxodo 24:12-18; 32:15, 16; 20:3-17).

Quando Moisés descia do Monte Sinai, onde tinha ido receber directamente de Deus a Lei escrita, verificou que o povo, tendo-se corrompido, fizera um bezerro de ouro. Moisés, num gesto de reprovação, quebrou então as tábuas da Lei na presença deles, significando assim que o compromisso feito entre eles e Deus estava quebrado. (Êxodo 19:5-8; 32:19).

Moisés intercede junto de Deus pelo povo, e foram apenas punidos os que persistiram na apostasia. Recebe então novamente a ordem de subir ao monte para receber novas tábuas de pedra com a Lei. (Êxo. 34:1, 2, 28; Deut. 10:1, 2).

Entretanto o Santuário estava já a ser construído com os materiais oferecidos e segundo o modelo do Céu (Êxodo 26:30) e cerca de um ano depois de terem saído do Egipto é concluído e a Arca é posta no seu lugar (Êxodo 40:2, 3, 5, 20, 21) e dentro dela foi posta a Lei de Deus. (Deut. 10:1, 2).

Durante a sua peregrinação pelo deserto a Arca esteve no seu lugar, apenas transportada pelos filhos de Aarão, quando a nuvem se levantava de sobre o Santuário, até parar para aí ser novamente montado o Santuário. (Núm. 3:31).

Quando chegou a ocasião solene de atravessarem o Jordão para entrarem em Canaan, a Arca iria na frente (Josué 3:6, 8, 11, 13-15; 4:11), aos ombros dos sacerdotes, que parariam no meio e seriam os últimos a finalmente atravessarem o rio até à margem oposta.

Na tomada de Jericó foi também a Arca transportada pelos sacerdotes a acompanhar os sitiantes da cidade (Josué 6:4, 6, 7, 9, 12, 13), como simbolizando a presença divina entre eles.

Já na posse da terra, dividida pelas tribos, resolvem armar uma Tenda para a Congregação.

espécie de Santuário, em Siló (Josué 18:1), onde a Arca deve ter sido colocada, e onde o povo ia para adorar ao Senhor. (I Samuel 1:3).

Há entretanto uma guerra feita pelos filisteus em que Israel é vencido e alguém decide que levem a Arca para o acampamento, o que motivou grande regozijo, ouvido mesmo pelos inimigos (I Samuel 4:3-5), mas o povo tinha-se afastado dos caminhos do Senhor e é vencido e a Arca é levada pelos filisteus (Josué 4:11, 17). A Arca, porém, torna-lhes a vida difícil; destrói os seus ídolos (Dagon) e, depois de atingidos por várias pragas, decidem enviá-la para Israel (I Samuel 5:1-3, 8, 11), onde chegou depois de 7 anos de cativo. (I Samuel 6:1, 13).

Foi com alegria que receberam a Arca, que logo pensaram colocá-la num lugar seguro, mas por desrespeito olharam para dentro dela e foram punidos (v. 19). De outra localidade consagraram um sacerdote para a transportar e foi levada para Queriate-Jearim, onde ficou cerca de vinte anos. (I Samuel 7:1, 2).

Entretanto, David é aclamado rei e uma das suas principais preocupações é dar um lugar condigno à Arca (II Samuel 7:2). Para isso tinha-a mandado transportar para Jerusalém, mas mais uma vez a falta de reverência provoca a morte — desta vez a Uzá, por este ter segurado a Arca, o qual embora tivesse sido escolhido para guiar o carro não devia tocar na Arca, privilégio só permitido aos sacerdotes (II Sam. 6:2, 3, 7, 9). Então deixaram-na ainda em casa de um particular (v. 11). (II Crônicas 15:1, 2).

A notícia de que o Senhor tinha abençoado aquela casa animou David a transportá-la para Jerusalém, usando de toda a precaução, fazendo constantes sacrifícios que significavam arrependimento e confissão. Não lhe sendo permitido construir o Templo, para o qual já tinha diversos materiais, construiu uma Tenda onde a Arca foi colocada. (I Crônicas 16:1, 4).

Salomão, filho de David, constrói o Templo em cerca de 7 anos. (I Reis 6:38). Quatrocentos e oitenta anos depois de saírem do Egipto, começou a ser construído. (I Reis 6:1). Finalmente foi consagrado e a Arca colocada no devido Lugar Santíssimo. (I Reis 8:3, 4-6).

S. Paulo menciona em Heb. 9:4 como estando dentro da Arca, além das tábuas da Lei, mais o vaso de Maná e a Vara de Aarão, mas em I Reis 8:9, 21 diz-se que na Arca nada havia além das duas tábuas de pedra que Moisés ali pusera. As referências disso, em Êxodo 16:32-34, dizem apenas para ser colocado diante do Senhor, do Testemunho, e não há certeza se estavam num

(Continua na página 19)

PARA O MERCADO, DEPRESSA!

Dr. Frank R. Lemon

O LIVRO de Ralph Nader intitulado "Perigoso a Qualquer Velocidade", publicado em 1965, despertou o motorista americano e provocou vários graus de apoplexia na indústria automóvel dos Estados Unidos. Relatava detalhadamente uma série de formas rápidas e não tão fáceis de morrer ao confiar-se alguém completamente às propagandas e ferragens de Detroit. O Sr. Nader dirigiu em seguida a sua curiosidade investigativa para a indústria alimentar. Em Janeiro de 1968, antes da segunda Assembleia Anual de Consumo de Nova Iorque, ele deu forte nos abastecedores de carne com a simples declaração de que "a situação da indústria da carne em Nova Iorque chegou a ponto de ser escandalosa".

O Sr. Nader afirmou que havia demasiado compromisso com grandes empresas corporativas do país, incluindo as que vendem carne de má qualidade. Pormenorizou um certo número de deficiências na sua aquisição e manipulação e acrescentou que a carne usada em Nova Iorque em produtos manipulados, tais como salsichas e picados, é geralmente "sobras de carne de má qualidade", que deviam ser deitadas fora. Pessoalmente, ele recusa comer qualquer desses produtos.

NÚMERO INSUFICIENTE DE FISCAIS

Estas observações produziram uma imediata réplica mordaz dada pelo Sr. Gerard Weisberg, comissário do Mercado de Nova Iorque, que proclamou através de um comunicado na imprensa, que ele não hesitaria em comer esses produtos em Nova Iorque. Contudo, pela sequência do seu artigo parecia que ele devia ter falado primeiro que o Sr. Nader, a fim de que este o pudesse usar como ponto de referência. O Sr. Weisberg disse que "os Departamentos do Mercado e Saúde apanham eventualmente todos os violadores, mesmo que isso leve algum tempo". Se bem que tivesse sido útil a definição de "eventualmente" e "algum tempo", ela acabava por se deduzir das observações posteriores do comissário Weisberg. Disse ele: "O nosso Departamento tem apenas 80 fiscais para 50.000 estabelecimentos. Necessitamos de mais pessoal para poder fazer um trabalho mais efectivo". Ralph Nader dificilmente poderia obter uma melhor confirmação para o que dissera. Um cálculo rápido mostra que, precisamente ao nível do Mercado, cada fiscal da cidade de Nova Iorque é, em média, responsável por 625 mercados, pelo menos. Com grande

habilidade e sorte poderá fazer uma inspecção razoável em cada loja de 12 em 12, ou de 15 em 15 meses! No intervalo a consciência contende com o lucro. Lembro-me que Nova Iorque foi um dos três Estados em que se descobriu em 1965 que por mais de um ano um dos seus agentes comerciais havia estado negociando carne de cavalo carimada com o selo de inspecção do Governo dos E.U. para carne limpa de vaca. Nestas circunstâncias é exagerado esperar que, apesar de tudo, eles estivessem a seleccionar os melhores poltros que saltitam no vigor da vida pelas quintas dos vales de Hudson River.

Tudo isto não é, evidentemente, um problema único. Em 1967 o Congresso dos E.U. foi incitado a tomar medidas sobre o assunto da carne proveniente de matadouros não inspeccionados, cujos produtos escapam à Inspeção Federal porque não são enviados para fora do Estado. 30% do abastecimento de carne dos Estados Unidos vem de tais estabelecimentos, alguns dos quais operam sob normas incríveis e até sem quaisquer normas. É interessante notar que o Congresso não foi atacado sob estes aspectos por vegetarianos, que não poderiam ter quaisquer interesses directos, mas por associações oficiais e agências de Saúde Pública, pelo Sr. Nader e pela União de Cortadores de Carne. Quem, melhor do que os que trabalham nos matadouros, o poderia saber melhor? A legislação do Congresso visava a elevação das normas do Estado até uma equivalência com as normas federais da Inspeção da Carne, tão depressa quanto possível. Contudo, isso poderia exigir ainda bastante tempo, considerando a falta de pessoal qualificado disponível para proceder à fiscalização, não falando na administração e financiamento de tal programa a nível do Estado. Como iremos ver, atingir as normas de nível federal não é ainda tão bom como à primeira vista poderia parecer.

As coisas podem estar tortas no que diz respeito à outra espécie de alimentos e isso é um facto, mas o problema principal no que concerne a carne é que o homem é biologicamente idêntico aos animais, partilhando com eles das mesmas doenças. Não parece, porém, partilhar das doenças do reino vegetal. Não posso, por exemplo, citar nenhum caso de um ser humano que fosse infectado com bolor, gorgulho ou afídios. O manuseamento da carne é já, por si mesmo, um perigo. A indústria da carne possui

um dos mais elevados registos do país no que respeita a doenças em serviço e todos os anos ocorrem casos de morte providos de doenças transmitidas por animais. Alguns de nós ficámos chocados com as reuniões de 1962 e 1963 da Associação Americana de Saúde Pública, por causa de uma exposição que ali foi feita pelos Cortadores de Carne e Carniceiros da América do Norte, mostrando a extensão destes perigos. Distribuíram também um comunicado acerca do problema sobre a assinatura do Sr. S. W. Barker, director do Departamento de Criação da União. O Sr. Barker considerou os Boletins de Informação da Agricultura nos Estados Unidos como fonte de algumas das suas observações, das quais seguem alguns excertos que colhemos.

À MERCÊ DO CORTADOR

Uma dona de casa não pode inspecionar os "animais que vão ser mortos, nem avaliar das condições de sanidade... dos matadouros... Tão-pouco pode saber (por exemplo)... se uma faca usada para cortar um abcesso foi esterilizada antes de servir outra vez. Está à mercê do acondicionador ou cortador de carne. Geralmente está segura; contudo uma minoria dos acondicionadores pode comprar animais que estão mortos ou quase mortos... e vendê-los ao consumidor". Alguns consumidores podem, evidentemente, perguntar se cortar um abcesso com uma faca devidamente esterilizada tornará o resto da carcassa saboroso para eles — para não mencionar "seguro", mesmo "geralmente".

Como médico, eu não consideraria que uma pessoa se encontrava bem ou até mesmo totalmente "segura" para estar com outras pessoas — sem certas precauções razoáveis — se ela tivesse um abcesso. Do ponto de vista do consumidor, tal pessoa seria apenas olhada como uma pobre aquisição em qualquer mercado canibal bem informado. Obviamente na terra da carne as coisas são diferentes. É bom para comer — desde que se tenha extraído o abcesso com uma faca bem esterilizada!...

A brochura do Sr. Barker continua: "Compreendo que uma das primeiras sugestões que a maioria dos veterinários faz, quando um animal tem poucas possibilidades de recuperação de certas doenças, é que deve ser enviado para o mercado". Ele achava que esta era, mesmo assim, uma prática aceitável, desde que fosse acompanhada por um processo "rígido" ante e post-mortem. Eu tenho as mais sérias dúvidas de que qualquer quantidade de "inspecção" purifique com segurança a carne de um animal moribundo. Repilo a noção de que carne com pequenos tumores, mesmo bem cozinhada, seja segura para comer — um problema inerente, mas não mencionado nas revelações do Sr. Barker. Ele continua pormenorizando a necessidade de melhorar o nível de inspecção desses locais de preparação de carne que não se aproximem dos níveis de "protecção" para o consu-

midor que se encontram nos estabelecimentos inspecionados pela Federação. E, precisamente, quão penetrante é essa Inspeção Federal nos estabelecimentos que fornecem os outros 70% do abastecimento de carne nos Estados Unidos?

Quando se trata de doenças humanas, um experimentado médico especialista, o patologista, determina a extensão da doença nos restos mortais através de um exame pormenorizado e frequentemente metucioso. Há muito poucos desses exames que produzam menos do que seis ou oito diagnósticos de doenças distintas no relatório final. A execução dessa análise, quando cuidadosamente feita, inclui um exame microscópico de seleccionados tecidos do corpo e também a sua aparência em conjunto e o tacto. Realizar um trabalho perfeito leva horas e com todo o auxílio técnico de que dispôs, um patologista não pode fazer mais de duas ou três dessas análises em cada dia de trabalho. Como se compara isto com a determinação de doença entre os animais do matadouro? É um tanto diferente, para falar moderadamente.

Há alguns anos um dos meus associados, um antigo inspector de aquisições de carne no Exército dos E. Unidos, averiguou o número total de fiscais de carne do U. S. D. A., incluindo todos os que estão em serviço de administração ou supervisão, que pouco ou nada fazem no que respeita ao trabalho de inspecção da carne propriamente dito. Este algarismo foi dividido pela média diária de animais abatidos (gado suino, bovino e caprino) nos matadouros dos E. U. O resultado foi um cálculo aterrador de quase 200 animais por dia e por inspector! Como podem eles "autopsiar" tal quantidade de carne? É simples. Pela adaptação dessa contribuição americana única de prover mais coisas para mais pessoas — a linha de especialização.

O DIA DO INSPECTOR OU FISCAL

Cada manhã, a primeira coisa que um inspector faz é percorrer o matadouro à procura de animais doentes ou demasiado cansados para se poderem aguentar de pé. Estes não são necessariamente rejeitados, mas sim frequentemente marcados para mais cuidadosa atenção. Depois de mortos, estes e outros animais são estripados e as suas entranhas são empilhadas numa vazilha numerada que passa através de um cinto rolante. Se o inspector atento vê algo de indesejável na pilha movediça, ele identifica a carcassa com o mesmo número, donde isso provém, e torna a examiná-la. Ele pode rejeitar a carcassa total ou parcialmente, ou não a rejeitar. Além disso, tem pouco tempo para inspecionar a aparência de todas as outras carcassas, e coloca nelas o seu selo de inspecção dos Estados Unidos. É um trabalho que exige olhos perspicazes, imunidade para o aborrecimento, consciência pura e integridade inatacável — para mencionar apenas algumas qualificações absolutamente indispensáveis.

Assembleia

Errar em tal meio seria humano. Passar por alto seria inexcusável. E nada dissemos acerca da média de 1.500 aves por dia e por fiscal, que aparecem na nossa mesa. Ele tem também de as "olhar". São estas as condições ideais nos estabelecimentos com Inspeção Federal. Por observação pessoal, permiti que diga que a vossa mente pode dificilmente imaginar com certa penetração as indesejáveis condições dos locais de manipulação e empacotamento da maioria dos casos.

Voltemos agora à loja. Se numa cidade relativamente grande estivésseis empregados na distribuição ou venda de comida, como, por exemplo, num restaurante e tivésseis de enfrentar a competição da pequena margem de lucros da área, que carnes picadas e salsichas compraríeis — as locais ou as Federais, as de preço baixo ou as de elevado? O Sr. Nader não está por ali e as circunstâncias, das quais apenas algumas foram aqui apontadas, ajudaram-no provavelmente a sentir-se à vontade com o que come em Nova Iorque — e talvez noutros lugares também.

COMER CARNE É PERIGOSO

Mas tudo isto não é exactamente novidade para nós. Considerai: "Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cancro, tumores e moléstias dos pulmões". — ("Conselhos Sobre o Regime Alimentar", pág. 404). E: "São vendidos para o mercado da cidade muitos e muitos animais que os que os vendem sabem estar doentes, e os que os compram nem sempre ignoram o caso. Especialmente nas cidades maiores esta é prática em grande escala, e os consumidores de carne não sabem que estão comendo carne de animais doentes". — (Idem, pág. 386.

As discussões que têm lugar entre os consumidores de carne em relação a "alta temperatura", confecção, carne limpa e carne suspeita, fazem-me lembrar a energia que se gasta à procura de um cigarro que "não seja perigoso". Enfrentemos o assunto. As razões para se comer carne — o gosto e a nutrição — são grandemente diminuídas quando o sangue é totalmente removido e o resíduo se limita a uma massa escura, anti-séptica e fibrosa. Haverá poucas casas de comida em que por tal pitéu se pague menos de 4 a 6 dólares, preço corrente para um jantar de cerimónia.

É interessante que muitas pessoas com quem falo tenham visitado muitas espécies de fábricas de produtos alimentares e de bebidas; têm-se interessado pelos métodos de produção de açúcar, sal e produtos químicos; conhecem, por observação pessoal, o que se passa nas quintas, nos estabelecimentos de fabricação de laticínios; mas raramente se têm dado ao trabalho de ver os estabelecimentos donde provêm as suas proteínas favoritas. Cada consumidor de carne interessado na pureza e salvaguarda do supri-

"Jesus, Pastor amado, oh sê presente aqui E dá que assim sejamos um só e nós em Ti!"

Depois de o Pastor Viegas pedir a presença de Deus sobre estas reuniões, o Dr. Sandoval Melim, Pastor da Igreja de Lisboa, manifestou a sua alegria por a Assembleia aqui se reunir e colocou as instalações da mesma à disposição da Conferência Portuguesa, expressando sinceros votos de que este local fosse transformado num novo cenáculo em que o Espírito Santo fosse abundantemente derramado.

Coube a vez do Pastor Ferreira que, em nome da Conferência Portuguesa, de que é Presidente, agradeceu e deu as boas-vindas a todos os Irmãos e Irmãs, e a todas as visitas, e de uma maneira especial a todos os delegados das diferentes Igrejas de Portugal.

O Pastor David Vasco, Secretário-Tesoureiro da Conferência, procedeu seguidamente à chamada dos delegados.

O Coro do distrito de Lisboa, sob a proficiente regência da Irmã Marilyn Melim, interpretou um belo hino.

O Pastor Ferreira tomou em seguida a palavra para apresentar o seu Relatório à Assembleia. Esse Relatório refere-se ao exercício de 1967 e 1968 e não tendo chegado a Lisboa senão em Março do corrente ano, o Pastor Ferreira começou por dizer que quem deveria apresentar esse relatório era o Pastor Casaca, a quem prestava homenagem, pois era ele o Presidente da Conferência durante esse tempo. Informou depois que no biénio em referência se formaram duas novas Igrejas: Aveiro (1967) e Leiria (1968). Falou a seguir da Voz da Esperança, congratulando-se com o facto de

mento do seu sangue, deve a si mesmo pelo menos tal vista de olhos. Talvez sejam como o oficial de Saúde Pública que conheci no México há alguns anos e que me advertiu sobre os perigos de comer certas comidas em condições que então eram muito comuns. Algum tempo depois vi-o numa esplanada, comendo precisamente esses alimentos. Depois de o cumprimentar perguntei-lhe se, baseado no que ele me dissera, aquilo não era perigoso. "Inspeccionou a cozinha deles?", perguntei a rir. Depois de um momento, lambendo os lábios e estalando a língua, ele disse: "Eu não ousaria sequer olhá-la!"

♦♦

da Conferência Portuguesa

(Continuação da primeira página)

termos presentemente 4 estações de rádio a irradiar as nossas emissões. Nestes últimos dois anos foram postos em execução diversos planos evangélicos de comprovados resultados, nomeadamente: "A Bíblia Responde", as Escolas Bíblicas de Férias e a Beneficência Social. Também foi neste biénio que o velho sonho do Lar Adventista para Pessoas Idosas começou a ser realidade.

A Conferência Portuguesa tem agora 28 Igrejas organizadas. O número de membros eleva-se a 2.690, tendo havido um aumento de 11,6% em relação ao biénio anterior. Os dízmicos aumentaram 35%; as ofertas locais em 58,8%; as da Escola Sabatina em 31%. Estamos, portanto, numa era de progresso.

O Pastor Ferreira falou depois sobre o lema da Assembleia: "A Cada Um A Sua Obra". Saliu a conjugação de esforços de obreiros e leigos, indispensável para o avanço da obra nos diversos sectores e sintetizou deste modo as suas incisivas palavras:

1. O obreiro é um mordomo.

2. O povo adventista deve, no dizer de S. Paulo, ser um "Povo Seu especial, zeloso de boas obras".

3. Devemos obedecer ao imperativo missionário. Viver a vida cristã é cumprir a ordem de Jesus de levar o Evangelho a toda a criatura.

E concluiu: "Que Deus possa dirigir o nosso Campo, ser o seu Director, e possa encontrar em nós elementos dóceis e submissos; que cada um possa fazer a Sua obra e a Ele seja dada toda a honra e glória!"

Por último foi dada a palavra ao Pastor Fridlin, que manifestou a sua alegria por poder estar connosco, onde se sente entre amigos, e fez votos para que esta Assembleia fosse um refrigerio para todos e um lugar donde saíssemos cheios do Espírito Santo prontos para terminar a obra que nos foi confiada: Portugal para Cristo.

Regozijou-se com o bom relatório apresentado, unindo o seu agradecimento ao nosso pelas grandes bênçãos que o Senhor nos concedeu nos últimos dois anos e que por certo multiplicará nos solenes dias que estão diante de nós.

Os trabalhos do dia seguinte, Sexta-feira, principiaram às 9 horas com a devoção matinal, a cargo do Pastor Fridlin. O seu texto inicial foi Lucas 22:24, "Quem é o maior?", focando de forma especial o versículo 27 do mesmo capítulo: "Eu entre vós Sou como aquele que serve".

O maior é quem serve, ou antes, quem sabe servir. Jesus diz: "Eu sou como aquele que serve. Estou pronto a servir". Ele estava ao serviço dos outros.

Apelo e testemunho extraordinário do Presidente da nossa Divisão: "Eu estou aqui para servir. E vós?"

A hora seguinte era dedicada ao estudo bíblico e foi o Pastor Eugénio Rodriguez quem no-lo apresentou. O seu tema: "As Irmãs nas Actividades das Igrejas".

As nossas Irmãs constituem uma maioria considerável na Igreja (75%) e por isso têm uma grande missão a realizar no seio da mesma. O Irmão Rodriguez resumiu assim as qualidades que tal missão requer:

1. Espírito de serviço. (Rom. 16:1, 6 e 12).

2. Espírito de prudência:

a)- Reacção demorada de Nabal = imprudência. (I Sam. 25:1-11).

b)- Atitude de Abigail = apaziguamento, paz, harmonia, prudência. (I Sam. 17-33).

3. Espírito de amor. (Rom. 16:3).

4. Espírito de piedade. (Actos 9:6-42). Tabita era cheia de boas obras. Não pensava nela, pensava nos outros.

Que representa a Sociedade de Dorcas para as nossas Irmãs? Um quarto de roupas velhas, escassos alimentos e sem fundos económicos? Dorcas é algo mais: É uma oportunidade de serviço; um meio de espalhar amor, conduzindo almas aos pés de Jesus.

Permita Deus que haja uma ressurreição de Dorcas no seio das nossas Igrejas em Portugal!

Prosseguiram a seguir os trabalhos da Assembleia. Cada Igreja nomeou um delegado, sendo assim formada uma Comissão Prepara-

tória para nomear as diferentes Comissões que funcionariam na Assembleia: Comissão de Nomeações, Comissão de Credenciais e Comissão de Planos e Resoluções.

Nestes períodos dedicados a trabalhos da Assembleia tivemos também oportunidade de ouvir a apresentação dos relatórios dos vários Departamentos, pelos respectivos Secretários, como o Estatístico apresentado pelo Secretário-Tesoureiro da Conferência Portuguesa. Noutras páginas da Revista Adventista apresentaremos um resumo destes relatórios, bem como das sugestões ou observações feitas pela Assembleia em relação aos mesmos.

Salientamos agora o estudo bíblico da tarde, feito pelo Pastor Baião e que focava um tema da maior actualidade e transcendência: "A Juventude e a Igreja".

O texto inicial foi Isaiás 9:6, primeira parte: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu". É interessante notar a aplicação deste texto em relação aos nossos filhos que, na realidade, são uma dádiva de Deus. Qual é o valor de um filho em Israel?

O Irmão Baião fez depois um paralelo entre o grito de Raquel e o clamor da Igreja de Deus: "Dá-me filhos senão eu morro". (Gen. 30:1). A Igreja precisa dos nossos filhos. Ou fazemos tudo para os conservar na Igreja, ou ela morrerá!

E parafraseando Jeremias 22:29,30, continuou: A Igreja que está privada dos seus filhos não prosperará. Se houve tempo em que a juventude era o futuro da Igreja, ela é hoje o seu presente.

Concluiu com Isaiás 54:13: "E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor".

O SANTO DIA DE SÁBADO

Às 9 horas teve lugar a reunião de Monitores dirigida pelo Secretário do Departamento da Escola Sabatina, Pastor Rodriguez, que também presidiu à Escola Sabatina logo a seguir realizada.

Já antes do seu início, às 10 horas, o salão e as galerias transbordavam. A lição do dia, intitulada: "Os Dois Livros de Deus", foi-nos magistralmente apresentada pelo jovem missionário Irmão João Santos. Outro jovem evangelista, irmão Valter Miguel, falou-nos da Divisão Sul-Asiática, Campo que beneficiará do excedente das ofertas do próximo 13º Sábado.

Tivemos seguidamente o prazer de ouvir o Pastor Lourinho nos "Minutos Missionários" falar-nos do Alentejo e de como o Evangelho progride nessa boa terra. Relatou também duas interessantes experiências.

Chegámos assim à hora do culto solene, ponto culminante desta Assembleia. A Mensagem vinda de Deus foi-nos transmitida pelo Pastor Marius Fridlin, que nos falou do espírito de serviço como sendo uma das principais características do crente, revelado por Cristo na Sua encarnação, ministério e morte expiatória, e posto em prática pela Igreja Adventista desde os seus pioneiros até aos obreiros e membros leigos de hoje.

A oferta especial levantada neste culto e apresentada pelo Pastor David Vasco, reverteu a favor da construção do Templo de Setúbal.

Às 16 horas houve uma cerimónia de Consagração ao Santo Ministério. O Irmão Abílio Echevarria, conforme recomendação da Comissão de Credenciais, foi consagrado ao Ministério.



O Pastor Fridlin dando as boas-vindas ao novo Pastor

Tomou primeiramente a palavra o Pastor Fridlin que, dirigindo-se de uma maneira especial ao candidato e sua Esposa, Irmã Arminda Ribeiro Echevarria, contou a sua própria experiência ao ser apartado e dedicado ao Santo Ministério, pois também ele foi consagrado em vésperas de seguir para o Campo Missionário e o Irmão Echevarria está já nomeado para seguir como Missionário para Cabo Verde.

Depois de salientar, à luz da Palavra de Deus, os privilégios e deveres do ministro adventista, terminou saudando o futuro Pastor e sua Esposa e desejando-lhes um abençoado ministério.

Com imenso agrado tivemos em seguida o prazer de ouvir um solo da Irmã Marilyn Melim, que no decorrer do programa dirigiu também o Coro do distrito, num dos seus belos cânticos.

O Pastor Ferreira leu seguidamente o "Encargo" ao novo Pastor, citando textos que de forma especial indicam os deveres dos Pastores e dão conselhos quanto à sua vida e ministério.

Com toda a devoção e respeito a Congregação levantou-se e os Pastores ajoelharam-se para a oração de consagração que foi proferida pelo Pastor Viegas. Enquanto se orava, os Pastores impuseram as mãos sobre o Irmão Echevarria, tal como fazia a Igreja primitiva, pedindo para ele a unção do Santo Espírito.

O Pastor David Vasco apresentou ao Pastor Echevarria as boas-vindas, investindo-o no seu novo cargo, com todas as responsabilidades e privilégios que ele lhe confere. Todos os Pastores saudaram depois o novo Pastor, a quem por fim foi dada a palavra.

Demasiado comovido, o Pastor Echevarria apenas disse quão impressionado se sentia pelo privilégio que lhe fora concedido e pediu para nos lembrarmos dele nas nossas orações, tal como ele oraria por todos.

À noite, às 21 horas, houve uma conferência pública proferida pelo Pastor Ferreira sobre os sinais actuais da vinda de Jesus, tema do maior interesse e oportunidade e que tão grato é ao coração do crente adventista. Com as belas estrofes do hino nº 134 — "Breve Jesus voltará" — se encerraram as actividades desse memorável Sábado da Assembleia da Conferência Portuguesa.

ÚLTIMO DIA DA ASSEMBLEIA

Domingo, 26 de Outubro, era o último dia da Assembleia. As actividades desse dia começaram, como estava previsto, com a devoção matinal, que esteve a cargo do Pastor Ernesto Ferreira. O seu tema foi o Salmo 23. De maneira simples, mas incisiva e profunda, o Irmão Ferreira falou-nos no nosso Pastor. Disse que este Salmo é um Salmo de confiança, pois começa, aliás, com uma declaração de que "O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará".

E assim, versículo a versículo, levou-nos a extrair as belas e profundas lições do Salmo 23. Falou-nos dos verdes pastos, da hora tranquila da oração, do refrigério moral, da cura para as nossas almas, de como Ele veio para nos tirar o medo da morte, da presença constante do Senhor, da sua direcção e auxílio na hora da provação ou da tentação e da promessa de vida eterna: "E habitarei na casa do Senhor por longos dias".

Na hora do estudo bíblico o Pastor Fridlin aconselhou-nos a banir o espírito de temor e buscar o espírito de fortaleza, de amor e de

moderação, conforme o conselho que S. Paulo nos dá em II Timóteo 1:7.

Todos os sinais que vemos — no Sol, nas estrelas e na Terra angústia das nações (Lucas 21:25) — não devem inspirar-nos temor. Deus vela por nós.

Nem sequer precisamos de ter temor pela doença. Estamos nas mãos de Deus. Ele é o nosso Médico.

Não temos necessidade de estar nervosos, agitados, ansiosos quanto ao comer ou ao beber. Deus cuidará.

Ele deu-nos um espírito de fortaleza que nos levará a avançar. "Força que se aperfeiçoa na tua fraqueza".

Deu-nos um espírito de amor. A humanidade é má, mas temos de salvá-la. Como? Pelo espírito de amor.

Deu-nos um espírito de moderação (a versão do Irmão Fridlin, francesa, diz: "espírito de disciplina"). Amar o pecador, mas não o pecado. Não o tolerar ou fechar-lhe os olhos. Deve haver disciplina nos filhos de Deus e também na Sua Igreja.

Seguiram-se trabalhos da Assembleia de que falaremos mais adiante. Referimo-nos portanto ao último estudo bíblico, à tarde, apresentado pelo Pastor David Vasco, e que foi um estudo aprofundado do versículo 34 do capítulo 24 de Mateus: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam".

Lembrou a ressurreição especial na qual, segundo o Espírito de Profecia, participarão todos aqueles "que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo", a fim de que esta geração do povo de Deus se encontre toda reunida quando o Senhor Jesus Se manifestar nas nuvens do céu. (Ver "O Conflito dos Séculos", págs. 468 e 469).

Seguiram-se os trabalhos da Assembleia e às 21 horas tivemos a última reunião e com ela o encerramento da Assembleia da Conferência Portuguesa. Foi orador o Pastor Fridlin que, analisando a onda de racionalismo e até de descrença que está invadindo as fileiras do cristianismo, nos convidou a cultivarmos a fé nas Escrituras e no Espírito de Profecia que nos permita proclamar com poder a Mensagem do terceiro anjo.

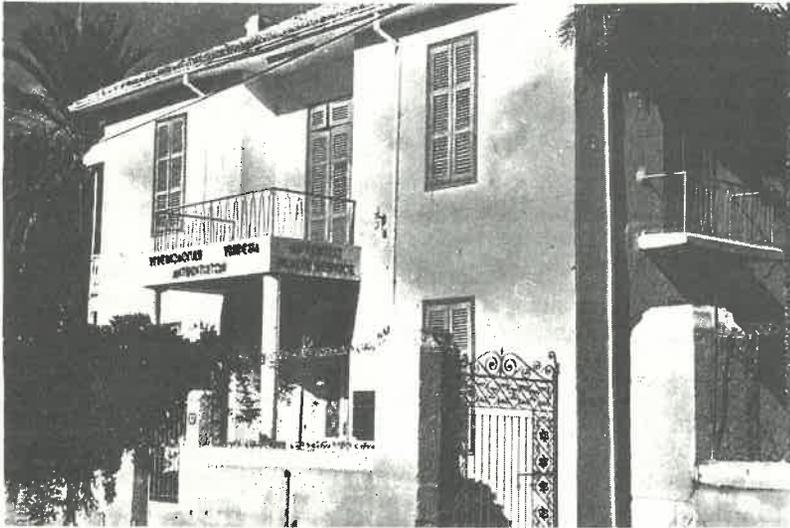
Esta Assembleia será certamente memorável para todos quantos a ela assistiram e a inspiração e bênção que receberam reflectir-se-á sem dúvida nas suas vidas e no seio das Igrejas que representaram.

Que Deus abençoe todas as resoluções tomadas e que a sua execução contribua para o avanço da Causa do Senhor, conquistando **PORTUGAL PARA CRISTO!**

Maria Rosa Baptista

COMO SE PODE, LEVAR O EVANGELHO

E. N.
Secretário da
da Divisão



Sede da obra adventista em Nicósia (Chipre)

A LÍNGUA helénica, muito difundida em toda a bacia mediterrânica no primeiro século, serviu de veículo ao Evangelho do qual os apóstolos Paulo, Barnabé, Silas, Apolo e outros se fizeram arautos.

O facto de o Novo Testamento ter sido escrito na sua língua foi desde sempre motivo de orgulho para os gregos. Os helenos modernos não estão menos orgulhosos da sua história e desejam ver prosperar a sua pátria; os que emigram sonham em voltar.

Hoje 9 milhões de gregos vivem na Grécia; 500.000 vivem na ilha de Chipre; 2 milhões na América do Norte (300.000 dos quais habitam na cidade de Nova Iorque); 200.000 na Austrália e outros tantos na Alemanha Federal. Pode falar-se de uma verdadeira "diaspora" (dispersão) grega através do mundo.

Os seus sentimentos patrióticos são profundos e os gregos mantêm-se muito ligados à religião ortodoxa. Foi ela que os uniu na sua busca de liberdade, durante os quatro séculos de dominação turca — portanto mulçumana. Depois de reencontrada a independência, foi um padre ortodoxo que implantou a primeira bandeira no solo da pátria. Por isso, para os gregos, abandonar a religião do Estado para se unir a outro grupo religioso é uma verdadeira traição. É, pois, difícil, nestas condições, decidi-los a unir-se ao Movimento Adventista e é essa a razão porque temos tido pouco êxito junto deles.

Se o grego está tradicionalmente ligado à sua Igreja, isso não significa que ele se interessa



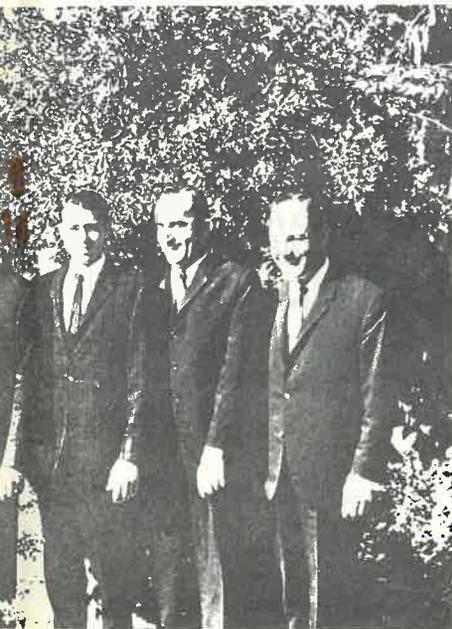
Comissão de Literatura G.
direita: M. Elmadjian (C.
Sul-Europeia), C. Christo
niel (Chipre), M. Katrib (C.
N. Germanis (Grécia).

à priori pelas coisas espirituais. Conhece muito pouco da Bíblia e contenta-se geralmente com os ritos sagrados ortodoxos. Para nos aproximarmos dele sem o ferir é pois preciso encontrar um terreno comum e procurar despertar-lhe sentimentos religiosos. O "Credo dos Apóstolos", que data dos primeiros séculos da nossa era, responde a esta necessidade. Compreende os dogmas da Trindade, do baptismo, do plano da redenção, da obediência aos Dez Mandamentos (estes nunca foram mudados), e da volta de Cristo. Tornar-se adventista não deveria, pois, ser considerado pelos gregos como apostasia ou traição, porque, na realidade, é regressar à fé dos apóstolos.

A colportagem evangélica e o Curso Bíblico por Correspondência são, praticamente, os únicos meios que temos para atingir o grande

NOS NOSSOS DIAS, LHO AOS GREGOS?

Naenny
as Publicações
Sul-Europeia



Gregos — Da esquerda para a
Chipre), E. Naenny (Divisão
Christoforides (Grécia), D. McDermott
Divisão do Médio Oriente),



Ruínas do Ginásio de Salamina (Chipre)

cursos de Bíblia por correspondência, cujo tema será o Credo e que serão adaptados à mentalidade grega. Dar-se-á especial cuidado à apresentação e conteúdo do jornal religioso "Pharos" (O Farol). Além disso far-se-á em todo o mundo uma grande publicidade em favor da nossa literatura, por meio de um prospecto bilinguístico Grego-Inglês. Com o título "Guia Prático de Educação Familiar", de M. Tièche, que acaba de se imprimir, possuímos actualmente na Grécia uma boa quantidade de livros religiosos, educacionais e de carácter médico.

Depois deste último encontro em Nicósia, os irmãos de Chipre quiseram mostrar-nos a sua ilha. O país é próspero, mas depressa nos apercebemos do antagonismo que separa as comunidades grega e turca. Os espíritos ainda não estão calmos, e a ordem não se mantém senão pela presença dos "capacetes azuis" — os soldados da ONU. Visitámos as ruínas de Salamina, uma das cidades que teve a honra de receber a visita dos apóstolos Paulo e Barnabé. Este último era, aliás, natural da região. Salamina é também a primeira cidade em que Paulo e Barnabé pregaram aquando da primeira viagem missionária, de que fala Actos 13:4-12; Barnabé haveria de voltar aí mais tarde com João Marcos (Actos 15:36-39). Dirigimo-nos em seguida à antiga Paphos, capital da ilha no tempo dos romanos, donde Paulo e Barnabé embarcaram para a Ásia Menor.

Possamos nós, tal como os apóstolos de outrora, levar a "Verdade Presente" aos gregos onde quer que se encontrem e por todos os meios à nossa disposição! ♦♦

público helénico, quer seja no seu país, em Chipre, ou em qualquer outra parte do mundo. Eis porque criámos em 1966 uma Comissão de Literatura Grega, cujos nove membros representam a Divisão Sul-Europeia e do Médio-Oriente, a Missão Grega e a ilha de Chipre. A Comissão reúne-se todos os anos, dois anos seguidos em Atenas e o terceiro em Nicósia (Chipre). Foi precisamente nesta cidade que essa Comissão se reuniu no fim do passado mês de Setembro.

Como primeiros resultados dos trabalhos desta Comissão, assinalemos a publicação de duas brochuras recentemente saídas: "Credo", de N. Germanis, e "O Que Crêem os Adventistas do Sétimo Dia", de C.A. Christoforides. Pensamos, além disso, traduzir "O Desejado de Todas as Nações", de Ellen G. White, e preparar dois

RELATÓRIOS DA ASSEMBLEIA

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES

Tendo-se reunido a Comissão de Nomeações sob a presidência do Pastor Ernesto Ferreira e com a assistência "proprio jure" do Pastor Marius Fridlin, Director da Divisão Sul-Europeia, depois de invocada a presença e protecção divinas para os trabalhos que ia realizar, a mesma Comissão de Nomeações apresenta aos dignos membros-delegados os resultados a que chegou, ao mesmo tempo que pede o parecer da Assembleia em sessão e propõe a sua anuência:

DIRECÇÃO:

Presidente — Pastor Ernesto Ferreira
Secretário-Tesoureiro — Pastor David Vasco

DEPARTAMENTOS:

Escola Sabatina - Pastor Eugénio Rodriguez
Actividades Leigas - Pastor Eugénio Rodriguez
Jovens M. V. - Pastor António Baião
Publicações - Evang. Francisco Caetano
Rádio - Pastor António Baião
Méd. e Temperança - Dr. Samuel Ribeiro
Educação - Pastor Ernesto Ferreira
Relações Públicas - Pastor Ernesto Ferreira
Liberdade Religiosa - Pastor Ernesto Ferreira

CONSELHO EXECUTIVO:

Presidente — Pastor Ernesto Ferreira
Secretário-Tesoureiro — Pastor David Vasco

Membros:

Pastor António Baião, Pastor Eugénio Rodriguez, Pastor Fernando Mendes, Dr. José Sandoval Melim, Dr. Samuel Ribeiro, Irmão João Simões de Sousa (da Igreja de Oliveira do Douro) e Irmão Joaquim Furtado (da Igreja da Avenida General Roçadas — Lisboa).

COMISSÃO DE CREDENCIAIS

Pastores Acreditados:

Francisco Cordas
Filipe Gonçalves Esperancinha
Manuel Joaquim Dias Laranjeira
Fernando Garcia Mendes

Eliseu do Patrocínio Miranda
Marcelino Matos Viegas
Abílio António Echevarria

Pastores Autorizados:

Adelino Nunes Diogo
Teófilo de Jesus Vieira Ferreira
Eduardo Ferreira Graça
Arnaldo Borges Macedo
Raul Vieira de Menezes
Valter Faria Miguel
Cândido Gomes da Silva Constantino

Missionários Autorizados:

Capitolina Brasão Simões Grave
Dália Rosa Simões Ferraz Mateus
Agostinho Caetano da Silva
Francisco da Conceição Caetano

Monitoras Bíblicas Acreditadas:

Esmeralda dos Reis Ferreira
Maria Augusta Figueiredo Pires
Judite do Amparo Mendes

Monitoras Bíblicas Autorizadas:

Luísa Diamantino Garcia Trindade
Natividade Lopes Quintino

Colportores-Evangelistas Acreditados:

Carlos Mendes de Andrade
Inácio Duarte da Conceição
João Feliciano Delgado
António Miquelino
João dos Reis Borges
Virgílio da Conceição Faustino
Manuel António Correia Mendes
Maria Alice da Ascensão Moura
Augusto Jorge Oliveira Rocha
Abílio dos Santos
Inocência Domingos da Silva
Francisco Correia Mendes

Colportores-Evangelistas Autorizados:

José Manuel Ribeiro
António Fernandes
Ernesto Sousa de Almeida
António Marcelino Almeida

DA CONFERÊNCIA PORTUGUESA

COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES

I — RECONHECIMENTO E CONSAGRAÇÃO

Sob o lema "A Cada Um A Sua Obra", nós, como delegados à Assembleia da Conferência, dirigimos a Deus o nosso agradecimento, em primeiro lugar, pelas possibilidades de viver a nossa fé e partilhá-la;

Em 2º lugar, pela formação das novas Igrejas de Aveiro e Leiria;

3º, pelos resultados obtidos em vários sectores da Obra, e

4º, pela intervenção especial de Deus sobre a Sua Igreja em Portugal.

Reconhecemos, no entanto, os nossos erros, a falta de fé, vigilância e zelo...

Deplorando todas estas deficiências, nos humilhamos perante Deus, suplicando a Sua ajuda para um reavivamento espiritual, que nos prepare para o último Pentecostes.

II — REAVIVAMENTO E EVANGELIZAÇÃO

Reconhecendo que o verdadeiro reavivamento vai seguido de uma reforma interna, familiar, social e religiosa, e que esta reforma espiritual deve traduzir-se numa acção evangelística mais eficaz, em favor dos não conversos,

Recomendamos:

— Que os Conselhos das Igrejas façam planos definidos para promover esse reavivamento, a fim de integrar cada membro e cada Departamento na evangelização total, abreviando assim a volta de Jesus.

III — EVANGELIZAÇÃO TOTAL

Considerando que os métodos evangelísticos utilizados na Conferência Portuguesa têm-se demonstrado eficientes,

Recomendamos:

1. — Que essa evangelização seja seguida com os métodos actuais, tais como "A Bíblia Responde", "O Plano dos 5 dias", as Escolas Sabatinas Filiais, as Escolas Cristãs de Férias, etc.

2. — Que durante os 2 anos que vão seguir-se cada Igreja estabeleça um alvo de lares a atingir, correspondente a 50 lares por membro, tomando como ponto de referência o registo da

Igreja em 30 de Setembro de 1969, e que, para execução deste plano, cada Igreja fixe um território definido, perto da sua sede, até completa cobertura dessa área, e que a escolha do território seja submetida ao Conselho da Conferência.

3. — Que neste alvo evangelístico todos os planos dos diferentes Departamentos da Igreja possam ser coordenados sob a orientação do respectivo Conselho local.

IV — DEPARTAMENTOS

Escola Sabatina

Sabendo que para uma evangelização total será necessária a coordenação de todos os Departamentos, e considerando que a Escola Sabatina pode realizar um trabalho evangelístico eficiente, tanto no interior como no exterior da Igreja,

Recomendamos:

1. — Que se organizem cursos locais para directores da Escola Sabatina e monitores das diferentes classes.

2. — Que se proceda a um desenvolvimento mais espiritual e missionário das Escolas Sabatinas Filiais e das Escolas Cristãs de Férias.

3. — Que se introduzam no boletim "Estudo e Serviço" sugestões regulares para um funcionamento mais dinâmico das diferentes classes da Escola Sabatina.

4. — Incentivar a formação das Escolas Sabatinas Filiais, com o intuito da criação de novas Igrejas.

5. — Procurar que cada monitor seja o "responsável espiritual" pelos membros da sua classe, encorajando-os à assistência e ao estudo regular da Escola Sabatina, visitando-os em caso de doença ou de ausência, por desânimo, e procurando instituir, em casa de cada um dos membros, uma Escola Sabatina Filial.

Actividades Leigas

Continuando no âmbito da evangelização e considerando que as Actividades Leigas possuem métodos eficientes para levar as almas aos pés de Jesus,

Recomendamos:

1. — Que se organizem cursos que correspondam às necessidades actuais para a formação de Anciãos de Igreja e para melhorar as técnicas do plano "A. Bíblia Responde".

2. — Incentivar o plano de formação dupla de adaptação dos membros para os cargos de Igreja, e de treinamento para a cobertura do terreno a ela designado.

3. — Desenvolver a Beneficência Adventista:

- a)- Pondo em funcionamento a Sociedade de Dorcas — de adultos e jovens;
- b)- Criação de novos Centros locais de Beneficência Adventista;
- c)- Desenvolver os Centros das Federações;
- d)- Dar maior impulso ao "Bom Samaritano";
- e)- Coordenar esta actividade da Igreja com o evangelismo total.

4. — Incentivar a Campanha das Missões e a Semana de Extensão Missionária, e

5. — Fazer a preparação e divulgação de material audio-visual, facilitando, assim, o trabalho missionário dos pregadores leigos.

Jovens Missionários Voluntários

Considerando os perigos a que a nossa juventude está sujeita e a necessidade premente de a amparar e enquadrar dentro das actividades MV,

Recomendamos:

1. — Que em cada Igreja se realizem reuniões regulares dos MV, de carácter espiritual e recreativo.
2. — Que as direcções dos jovens sejam, tanto quanto possível, preenchidas por jovens, cujos nomes sejam sugeridos pelos próprios jovens à Comissão de Nomeações.
3. — Que os jovens sejam, tanto quanto possível, integrados progressivamente nas actividades da Igreja, dando-se-lhes responsabilidades dentro dos diferentes Departamentos.
4. — Eleger, em cada Sociedade de Jovens, uma pessoa idónea para desempenhar as funções de Conselheiro da respectiva Direcção.
5. — Que se procure estabelecer intercâmbio entre as diferentes Sociedades de Jovens da mesma área, alternando os lugares da reunião e apresentando programas em conjunto.
6. — Que se desenvolva e intensifique em todas as Sociedades de Jovens as seguintes actividades de evangelização:
 - a)- Estabelecer Brigadas de Amizade;
 - b)- Integrar os jovens no plano de "A Bíblia Responde";
 - c)- Criar Escolas Sabatinas Filiais, dirigidas por jovens, e duma maneira particular, destinadas a Jovens e a Juvenis;
 - d)- Organizar equipas de jovens ao nível de Igreja ou de zona para planearem e efectivarem programas de "A Voz da Mocidade".
7. — Que nas Igrejas em que seja possível, se organizem Sociedades de Juvenis, com Direcção própria e programas adequados.

Rádio e Escola Bíblica Postal

Considerando que a "Voz da Esperança" e a Escola Bíblica Postal se podem tornar em bons auxiliares para o trabalho missionário;

Recomendamos aos Pastores e às Igrejas:

1. — Que nos locais, onde as emissões se ouvem em boas condições, os grupos que fazem o trabalho de porta a porta façam a distribuição dos prospectos da "Voz da Esperança", utilizando-a como meio de contacto.

2. — Mais recomendamos aos Pastores e Obreiros para inscreverem na Escola Bíblica Postal todas as pessoas que terminaram o curso "A Bíblia Responde" e que, por qualquer razão, não foram integrados na Igreja.

Publicações

Considerando que a obra da colportagem foi suscitada por Deus, como meio de evangelização, por excelência, para os nossos dias;

Recomendamos aos Pastores e Obreiros das Igrejas da Conferência Portuguesa:

1. — Que se façam nas Igrejas reuniões especiais de oração (pelo menos uma vez por trimestre) falando sobre o valor da colportagem e orando para que o Senhor suscite valores qualificados para este serviço, e que procurem encaminhar para esta obra os irmãos em quem se manifestar vocação.

2. — Que se recomende ao Conselho da Conferência, que estude a possibilidade de editar como livros de colportagem:

a)- "O Conflito dos Séculos", e

b)- "O Desejado de Todas as Nações".

Temperança

Considerando que a obra do Departamento da Temperança é um elemento importante da reforma na Igreja Remanescente e que constitui um meio poderoso de evangelização,

Recomendamos às Igrejas:

1. — Que em cada Igreja seja nomeado um Secretário de Temperança para colaborar e incentivar todos os planos a realizar neste domínio, nomeadamente reuniões de jovens, cursos de alimentação e culinária adventista e "planos dos 5 dias".
2. — Que se procure intensificar a realização do "plano dos 5 dias".
3. — Que se publique, com carácter regular, um Boletim Informativo sobre "Temperança", inspirado no "Alert" e "Listen".
4. — Que se intensifiquem as diligências no sentido de criar, com carácter legal, uma Sociedade Portuguesa de Temperança, para a luta contra o uso do tabaco, do álcool e dos estupefacientes.

Educação

Considerando o grande problema que causa aos filhos dos nossos membros de Igreja o facto de não terem o Sábado livre nas escolas oficiais,

Recomenda-se às Igrejas da Conferência Portuguesa:

1. — Que no próximo ano lectivo 1970/71 todos os pais e encarregados de educação, adventistas e simpatizantes, inscrevam os seus filhos nas referidas escolas e liceus, reque-rendo a Sua Ex^{za} o Senhor Ministro da Educação Nacional, a isenção de aulas ao Sábado.

2. — Pedir ao Presidente da Conferência Portuguesa para oportunamente fazer as neces-sárias diligências junto do referido Ministério.

3. — Que se dedique um dia de jejum e ora-ção por ocasião do contacto a realizar pela Direcção junto do Ministério da Educação Na-cional, no sentido de se obter legislação favorá-vel à observância do Sábado nas Escolas.

V — ESPÍRITO DE PROFECIA

Considerando a importância fundamental dos escritos do Espírito de Profecia na formação e preparação do crente para a vinda do Senhor; e

Considerando que uma grande parte dos nossos irmãos têm um conhecimento muito limitado desses escritos;

Recomendamos:

1. — Que se realizem, regularmente, nas Igrejas, reuniões de estudo e comentário dos escritos da Sr^a White, bem como de difusão dos passos mais significativos da sua vida e provas da sua inspiração.

2. — Que se procure levar cada membro da Igreja a adquirir o maior número possível desses livros, pedindo à nossa Casa Publicadora um esforço especial nesse sentido.

3. — Que se constituam em cada Igreja bi-bliotecas com a totalidade dos livros editados em português, para poderem ser lidos, em regime de empréstimo domiciliário, e por períodos limitados, por todos os membros da Igreja.

VI — LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS (L. A. P. I.)

A instituição do LAPI, em cumprimento de uma resolução da última Assembleia da União Portuguesa, tem-se revelado uma bênção para alguns dos nossos irmãos idosos e necessitados.

Reconhecendo, no entanto, que as necessida-des ultrapassam, grandemente, o que já foi realizado,

Recomendamos:

1. — Que sejam feitas diligências no sentido de, com a possível brevidade, instalar o Lar

em edifício próprio e definitivo, onde um maior número de Irmãos e Irmãs necessitados possam ter o seu lar.

2. — Que se constituam Comissões nas Igrejas para a recolha específica de donativos para esse fim.

3. — Que se manifeste ao Irmão, que já doou o terreno para a construção, o público agrade-cimento desta Assembleia.

ESTATÍSTICAS

JUVENTUDE

No fim de 1968 havia na Conferência Portu-guesa 703 jovens agrupados em 28 Sociedades de Jovens.

Classes Progressivas

156 investidas.

Acampamentos

2 Acampamentos Nacionais e diversos re-gionais.

Congresso de Juventude em Viena, Áustria

70 jovens e dirigentes na participação por-tuguesa.

Trabalho Missionário MV

4.552 estudos bíblicos.

24.457 contactos e visitas missionárias.

37.765 exemplares de literatura distribuída.

Ofertas MV

34.804\$80.

Baptismos

253 jovens baptizados.

EDUCAÇÃO

A única Escola Primária da Conferência Por-tuguesa é a de Lisboa, que compreende apenas o sexo feminino. Tem presentemente 47 alunas.

O objectivo é aumentar o número de Escolas Primárias no próximo biénio, e também a cria-ção de um Colégio de ensino secundário.

Embora o Curso Bíblico seja uma instituição da União Portuguesa, funcionando ele em Pero Negro, pela primeira vez, foi-nos dado um resumo das suas actividades. No presente ano lectivo estão inscritos cinco alunos.

PUBLICAÇÕES

No fim de 1968 havia na Conferência Portu-guesa 21 colportores regulares e 12 ocasionais.

Total de Vendas no Biénio 1967/68

2.747.674\$00.

Trabalho Missionário Feito Pelos Colportores em 1967/68

Folhetos distribuídos	22.989
Inscrições na Escola Bíblica Postal	2.092
Pessoas trazidas a reuniões	331
Antigos adventistas convidados a voltar...	203
Lares onde os colportores oraram	1.800
Estudos bíblicos	2.220
Almas ganhas por meio de colportores	98

RÁDIO E CURSO BÍBLICO

Escola Bíblica Postal

Estatística dos anos 1967/68:

Alunos no activo	2.542
Pedidos de inscrição	3.444
Alunos inscritos	1.167
Lições corrigidas	13.315
Diplomas	250
Alunos que seguem a Escola Sabatina	88
Baptismos	42

A "Voz da Esperança"

Dois emissores na Conferência Portuguesa:

Emissores Associados de Lisboa CSB 4, desde 20 de Novembro de 1967;

Emissores do Norte Reunidos CSB 5, desde 12 de Outubro de 1968.

Total de emissões	69
Correspondência recebida (cartas e postais). 378	
Inscrições na Escola Bíblica Postal	38

Tele-Mensagem

Mais de 30.000 chamadas nos dois telefones de Lisboa e Porto. Diversos pedidos de oração e inscrições na Escola Bíblica Postal.

3 baptismos.

ACTIVIDADES LEIGAS

Estatísticas dos anos 1967/68:

Campanha das Missões

505.762\$10 — Mais 53.400\$90 que no biênio anterior.

Grande Semana

77.634\$60 — Mais 10.312\$20.

"A Bíblia Responde"

Bíblias entregues	3.728
Cursos	2.010
Diplomas	800

Dorcas e Beneficência

Pessoas ajudadas	7.811
Peças de roupa	10.538
Dinheiro gasto	121.236\$00
Horas de trabalho de beneficência	7.178

Centros de Beneficência

Federação do Norte
Federação de Lisboa
Federação do Sul

Bom Samaritano

Espinho
Canelas

Trabalho Missionário

Estudos bíblicos	32.658
Contactos e visitas	110.241
Literatura	230.488

ESCOLA SABATINA

2.746 alunos.

Ofertas

12 Sábados	454.265\$00
13º Sábado	151.024\$00
Dons de aniversário	52.360\$00
Investimento	66.332\$00

Aumento de 31% em relação ao biênio anterior.

Escolas Sabatinas Filiais

No fim de 1968 havia 26 Escolas Sabatinas Filiais com 265 membros.

Objectivo: 1 Escola Sabatina Filial por cada classe da Escola Sabatina.

Escolas Cristãs de Férias

Em 1967/68, 10 Escolas com um total de 166 alunos (105 de lares adventistas e 61 de lares não-adventistas).

MÉDICO E TEMPERANÇA

O Relatório apresentado não constituía uma estatística, mas um balanço de consciência.

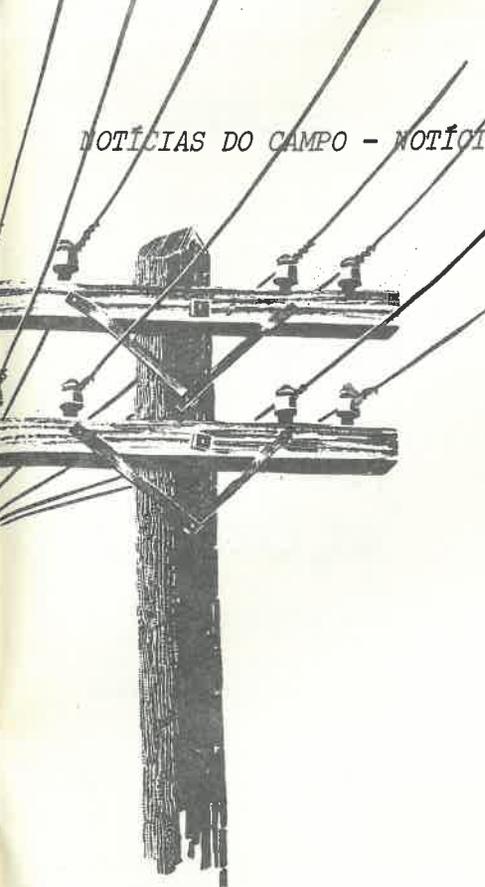
Definição de Temperança: Abstenção do que prejudica e uso moderado do que é bom.

Ênfase especial na intoxicação por meio de medicamentos. O remédio para os nervosos, ansiosos, etc., encontra-se na oração. Do médico só deve pedir-se um pequeno auxílio normal para o desgaste próprio da nossa civilização.

Objectivos dos Departamentos Médico e de Temperança:

- Intensificar os cursos "Plano dos 5 dias para deixar de fumar";
- Cursos de Moral Conjugal;
- Boletim de Temperança.

Todos estes Relatórios foram aprovados, por unanimidade, pela Assembleia.



OBREIROS



N. R. Dower e P. Lanarês

A fim de dirigirem uma Convenção de Obreiros da Conferência Portuguesa, estiveram em Lisboa, de 2 a 7 de Setembro, os Pastores N. R. Dower, secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral, e P. Lanarês, secretário da mesma Associação para a Divisão Sul-Europeia.

D. Mariana Sá

Acompanhada de seu filho, partiu em 8 de Setembro para Angola, a Irmã D. Mariana Sá, regressando à Missão do Quicuco, de que é director seu marido, o Pastor José de Sá.

Joaquim de Matos Miranda

Em 9 de Setembro chegou à Metrópole o Pastor Joaquim de Matos Miranda, acompanhado de sua esposa e filha. Aqui vêm passar uns meses, depois de terem trabalhado em Luanda durante os últimos anos.

António Coquenão Lopes

No mesmo dia, acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lourenço Marques o Pastor António C. Lopes, secretário-tesoureiro da Missão de Moçambique.

Dr. Roy B. Parsons

De 25 a 27 de Setembro estiveram em Lisboa o Dr. Roy B. Parsons e sua esposa, que pararam na Metrópole na sua viagem dos Estados Unidos para Angola. O Dr. Parsons pregou no dia de Sábado na igreja da R. Joaquim Bonifácio.

J. B. Kohler e E. Naenny

A fim de estudarem assuntos relacionados com a Publicadora Atlântico, estiveram em Lisboa, de 14 a 16 de Outubro, os Pastores J. B. Kohler e E. Naenny, respectivamente tesoureiro e secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Europeia.

Marius Fridlin

De 22 a 28 de Outubro esteve em Lisboa o Pastor Marius Fridlin, presidente da Divisão Sul-Europeia, que tomou parte activa nas reuniões da Assembleia da Conferência Portuguesa, que então tiveram lugar.

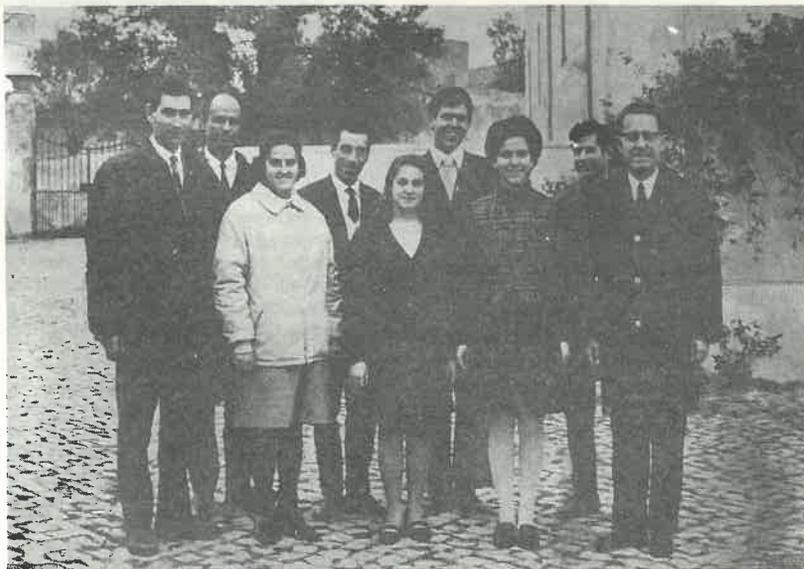


V. W. Schoen

De 29 de Outubro a 3 de Novembro esteve em Portugal o Pastor V. W. Schoen, secretário do Departamento das Actividades Leigas da Conferência Geral, o qual dirigiu reuniões de formação deste Departamento no Porto e em Lisboa.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE PERO NEGRO

No dia 1 de Outubro iniciou-se em Pero Negro o ano lectivo de 1969-70. Cinco jovens estão seguindo o Curso Teológico, tendo como professores os Irs. Joaquim Dias, Dr. Eunice Dias, Dr. J. Sandoval Melim e Ernesto Ferreira.



AMADORA

"A Bíblia Responde" e Seus Resultados

Que o trabalho do curso "A Bíblia Responde" é uma fonte inexaurível de almas para o Céu ninguém o duvida, com certeza, mas se alguma dúvida existe procuraremos ajudar na sua dissolução dizendo que a Igreja da Amadora encontrou neste sistema de contacto uma bênção extraordinária e o melhor processo, até hoje praticado, para esgotar todos os recursos de acomodação nas Salas de Culto e para alcançar, pela graça de Deus, um número nunca antes atingido em almas ganhas para o baptismo.

Vamos dar-vos alguns números que, falando mais do que as letras, são a prova irrefutável do que atrás afirmamos.

Nos fins de 1968 esta Igreja saiu pela primeira vez ao trabalho de "A Bíblia Responde" e os resultados vêmo-los patentes nos seguintes dados:

Distribuídos 42 diplomas, 11 baptizados já realizados, 12 membros na presente classe baptismal e ainda um avultado número de pessoas que estão connosco regularmente na igreja e recebendo-nos em suas casas para um mais profundo estudo da Palavra de Deus.

Dos 17 baptizados que o Senhor nos deu a graça de havermos realizado já no corrente ano, 10 são produto de "A Bíblia Responde".

Quando da distribuição dos diplomas, o Pastor Eugénio Rodriguez, que nos honrou com a sua presença, pôde entregar diplomas a alunos que, entretanto, já se haviam baptizado e a outros que estavam fazendo a sua preparação para o baptismo, o que, graças a Deus, neste momento já efectuaram.

Alguns não voltaram mais a estar connosco, mas só por estes que ficaram valeu bem a pena o esforço despendido, e, quem sabe, talvez os outros voltem algum dia para ficar.

A Amadora conta com bons Obreiros Leigos e entre eles encontra-se o Ir. Manuel da Silva Amado, trazido para junto de nós em 1968 como fruto de "A Bíblia Responde".

Se existe alguma Igreja que, duvidando, ainda não experimentou este tão nobre e eficaz sistema de trabalho, rogo a Deus que estas palavras lhe sejam um estímulo a realizá-lo e que os resultados práticos sejam a maior confirmação do que aqui, com tanto prazer, escrevemos.

Escola Cristã de Férias

Foi para nós um grato privilégio realizar de 15 a 28 de Setembro a nossa segunda E. C. F.

Por muito rigorosos que quiséssemos ser no cumprimento de regulamentos que limitam o número das crianças que não-de formar as classes, falhamos completamente, enfraquecidos pela tristeza que víamos nos rostos pequeninos daqueles que, por virem exceder o numero convencional, tinham de ficar lá fora. Pedimos muita desculpa por esta infracção e quase nos falta a coragem para confessar que juntamos 22 belas crianças na única sala que temos e com elas trabalhamos 10 maravilhosas e inesquecíveis manhãs de Setembro. Foi um trabalho árduo mas compensador!

Como colaboradores preciosos: o Pastor J. J. Pires e a obreira bíblica Luísa Trindade, cujo labor foi verdadeiramente pleno de carinho e devoção. Também esteve connosco o nosso prezadíssimo Ir. Pastor Eugénio Rodriguez. Tivemo-lo num dos dias de actividade normal e a sua opinião foi bastante favorável aos pequeninos que procuraram fazer o seu melhor em trabalho e em comportamento para não desgostar o senhor director. O Pastor Eugénio Rodriguez esteve ainda connosco na noite do encerramento e pôde, em palavras calorosas, dirigir-se aos pais dos nossos alunos que, previamente convidados por carta para aquela reunião, ali se encontravam na totalidade, misturando-se com uma assistência que enchia até extravasar a nossa Sala de Culto.

Aconselhados pelo Pastor E. Rodriguez, iniciamos após o encerramento da E. C. F. uma série de 4 palestras dedicadas aos pais e aos filhos. Já efectuamos duas. Nem todos esses pais vieram, mas vieram outros que se encontram satisfeitos e prometem continuar connosco, o que significa continuar também com Deus.

Os jovens da Igreja estão preparando um belo programa festivo para apresentar no primeiro Domingo que segue ao último destas palestras.

Graças a Deus e a estes abençoados sistemas de trabalho temos tido necessidade de "ampliar o lugar da nossa tenda", e assim, apertando-nos o mais possível, já a ampliamos com mais 20 cadeiras que continuam insuficientes. Esta insuficiência de espaço e de lugares, longe de nos desalentar no prosseguimento com "A Bíblia Responde" e com a Escola Cristã de Férias, dá-nos o estímulo e a certeza dum breve solução dada pelo Todo-Poderoso Senhor, em Quem temos posto a nossa confiança.

Qual será o resultado desta Sementeira? Ignoramos! Mas prosseguimos, semeando e orando, com os olhos cheios de confiança no "Senhor da Vinha", cuja ordem é: "Pela manhã semeia a tua semente e à tarde não retires a tua mão porque tu não sabes qual prosperará: se esta se aquela ou se ambas igualmente serão boas".

Enquanto outros maiores resultados não surgem, olhando para os presentes já podemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor!"

Irmãos, orai pela vossa Igreja da Amadora!

Vossa no Senhor,

M. Augusta Pires

TERCEIRA AÇORES

Inauguração da Nova Capela

Finalmente chegou o dia da inauguração da nova capela na Base Americana das Lajes. O projecto levou anos a ser executado, e só agora se tornou uma realidade. Não é mais uma barraca de madeira e cartão, mas uma sala condigna que nos honra e exalta o Senhor.

No Sábado dia 20 de Setembro, estavam presentes alguns irmãos de Angra que nos animaram com a sua presença nesta tarde, depois de termos tomado de manhã a Cêla do Senhor. Procedeu à inauguração o director da Missão, Pastor Orlando Costa, que foi secundado pelo Ir. Adelino Diogo, Pastor da Igreja de Tomar, e pelo obreiro local, Ir. Daniel Silva.

Depois da Escola Sabatina apresentada pelo Ir. Diogo, o culto de consagração focou especialmente a dignidade dos membros da Igreja como pedras vivas que cada dia são ajuntadas à salvação, e foi proferido pelo director da Missão. O Ir. A. Diogo leu ainda a oração de Salomão quando consagrou o templo de Jerusalém, tal como está em II Crón. 6: 14-42, e o Pastor local juntamente com a assistência fizeram a leitura responsiva 48. Tocou o nosso coração a poesia da Ir. Carmen Silva alusiva ao momento, e foi feita uma oração de consagração deste lugar de culto e de cada membro presente.

Agradecemos em especial a todos os membros de Angra e das Lajes que nos ajudaram a levantar tão prestimosa Igreja.

Daniel Silva



cofre ao lado da Arca, se mesmo dentro dela. O mesmo se diga quanto à Vara de Aarão, em Núm. 17:10. (Ver "Comentário Adventista", vol. I, pág. 582). É natural até que dali tenham sido tirados por qualquer profanação, mesmo porque o seu significado era diferente do das tábuas da Lei.

A história de Israel é bastante agitada e embora o reino de Judá, cuja sede era em Jerusalém, onde estava o Templo, permanecesse por mais tempo fiel ao Senhor, o Templo foi várias vezes assaltado, possivelmente pela fama das suas riquezas e vários objectos de ouro foram roubados. Quando se previa, pelas mensagens dos Profetas, o cativo de Judá para Babilónia e a profanação do Templo, sacerdotes piedosos procuraram guardar a Arca de mãos herejes.

"Entre os justos que ainda restavam em Jerusalém, a quem tinha sido tornado claro o propósito divino, alguns havia que determinaram colocar além do alcance de mãos cruéis a sagrada Arca que continha as tábuas de pedra, sobre as quais haviam sido traçados os preceitos do Decálogo. Isso eles fizeram. Com lamento e tristeza esconderam a Arca numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel e de Judá por causa dos seus pecados, não mais lhe sendo restituída. Esta sagrada Arca ainda está oculta e jamais foi perturbada desde que foi escondida." — ("Profetas e Reis," pág. 453).

É possível que não mais seja encontrada, e seria bom que o fosse para se confirmar a autenticidade da Lei de Deus, mas se o não for, temos escrita a mesma Lei quando proferida pelo Senhor a Moisés no Monte Sinai e que foi escrita em Êxodo 20:3-17 e repetida várias vezes.

A Lei não foi originada quando Israel saiu do Egito, mas apenas relembrada, agora que estas gerações vinham com pouco conhecimento dos Sagrados Escritos, pela vida difícil que tinham levado. A Lei de Deus é eterna e não começou nessa data nem terminou com o desaparecimento da Arca.

A S. João, em Apoc. 4:2-6, é-lhe revelado um Santuário no Céu, que tinha servido de modelo a Moisés, e, no cap. 11:19, é-lhe revelado o Lugar Santíssimo, o que podemos considerar como o clímax do livro de Apocalipse, e João vê a Arca do Concerto. Ali estava a Lei divina. A dita a Moisés e depois dada escrita pelo próprio dedo de Deus eram apenas cópias. Embora os homens as pretendam modificar, ficará sempre o original no poder de Deus e pelo qual a humanidade será julgada. Deus escreverá com o Espírito Santo essa Lei no coração dos Seus fiéis. (Heb. 8:10; 10:16; II Cor. 3:3).

Dezembro de 1969

Dias

- 6 - Dia das Actividades Leigas e Oferta.
- 20 - Dia de Baptismos
- 20 - 13º. Sábado (Divisão Sul-Asiática).

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
5	—	18.15	17.01	16.24
12	—	18.15	17.02	16.25
19	—	18.17	17.05	16.26
26	—	18.21	17.08	16.29

DEVOÇÃO MATINAL

- Seg. 1 - Sal. 91:11 - Protegidos pelos anjos.
- Ter. 2 - Heb. 9:11 - Necessidade de um sacerdócio.
- Qua. 3 - Jer. 2:13 - Dois males.
- Qui. 4 - Isa. 43:5 - O ajuntamento.
- Sex. 5 - Gál. 5:13 - Chamados à liberdade.
- Sáb. 6 - Gál. 4:28 - Filhos da promessa.
- Dom. 7 - Mat. 9:9 - Segue-Me!
- Seg. 8 - João 3:16 - Amor de Pai.
- Ter. 9 - João 3:17 - O propósito divino.
- Qua. 10 - I Pedro 3:15 - Razão para ter esperança.
- Qui. 11 - II Tim. 2:3 - Bom soldado.
- Sex. 12 - Rom. 2:1 - Sem desculpa.
- Sáb. 13 - Rom. 3:31 - Confirmada a lei.
- Dom. 14 - I Cor. 15:58 - Integridade.
- Seg. 15 - I Pedro 3:14 - Não vos amedronteis.
- Ter. 16 - Luc. 23:33 - Calvário.
- Qua. 17 - Col. 1:19 - Toda a plenitude.
- Qui. 18 - Isa. 44:22 - Transgressões desfeitas.
- Sex. 19 - Luc. 21:28 - Olhar para cima.
- Sáb. 20 - Tiago 1:15 - Pecado.
- Dom. 21 - Apoc. 22:14 - Bem-aventurados aqueles.
- Seg. 22 - Prov. 21:30 - Contra o Senhor.
- Ter. 23 - Prov. 21:2 - O caminho do homem.
- Qua. 24 - Prov. 20:13 - Abre os olhos!
- Qui. 25 - Mat. 2:1,2 - Onde está?
- Sex. 26 - Prov. 18:10 - Torre Forte.
- Sáb. 27 - Prov. 11:30 - O sábio.
- Dom. 28 - I Cor. 14:40 - Com ordem.
- Seg. 29 - II Cor. 9:8 - Deus pode.
- Ter. 30 - II Cor. 12:10 - "Então é que sou forte".
- Qua. 31 - Apoc. 22:20 - "Certamente venho".

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Dezembro, os seguintes capítulos:

Gálatas 4-6; Efésios 1-6; Filipenses 1-4; Colossenses 1-4; I Tessalonicenses 1-5; II Tessalonicenses 1-3; I Timóteo 1-6; II Timóteo 1-4; Tito 1-3; Filémon; Hebreus 1-13; Tiago 1-5; I Pedro 1-5; II Pedro 1-3; I João 1-5; II João; III João; Apocalipse 1-22.

CADA ALMA "UM CANDIDATO PARA O CÉU"

— E. Rodriguez —

A CONFERÊNCIA PORTUGUESA teve o privilégio de ter, durante os dias 29, 30, 31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro, como visita de honra, o Pastor V. W. Schoen, director das Actividades Leigas da Conferência Geral. As suas mensagens de reavivamento sob o título que damos a esta notícia foram motivo de encorajamento para as Igrejas representadas no Porto e em Lisboa, assim como para todos os Pregadores da Conferência que foram gentilmente convidados pela Direcção da Obra em Portugal.

O nosso Irmão é o autor dos 5 livros de Actividades Leigas, que ultimamente nos têm servido de guia para o trabalho leigo e para impulsionar "A Bíblia Responde". "O Plano Divino Para o Evangelismo Leigo", título de um dos 5 livros, foi salientado nas comunicações do Pastor Schoen, como uma demonstração do que Deus está fazendo nos países do Norte, Centro e Sul da América.

O seu "slogan" foi: "Pode Ser Feito". Através da sua palavra sempre cálida e profundamente espiritual, revelando uma experiência em contacto directo com as almas, revelou-nos a todos os que tivemos o privilégio de o ouvir, que aqui em Portugal também "Pode Ser Feito"

o que Deus está realizando na América, na Coreia, na Índia e noutros lugares, onde o "Plano Divino" tem sido aplicado com oração e plena confiança em Deus.

"Cada Alma Um Candidato Para o Céu", dizia o nosso Irmão. Se tão somente fossemos capazes de ver, pela fé, o que cada ser humano pode chegar a ser, quando com zelo missionário e amor profundo, nos somos capazes de o pôr em contacto com o Salvador! Todos os que tivemos o privilégio de ouvir o Pastor Schoen queremos fazer uma experiência mais concreta e pessoal com Deus e com as almas. Que maravilhosas experiências nos foram contadas! Todas elas inflamaram o nosso coração de tanto realismo e entusiasta esperança, para que o que está a acontecer noutros lugares possa em breve ser visto em toda a União Portuguesa.

"Cada Alma Um Candidato Para Cristo!", "Pode Ser Feito". Eis aqui as duas frases de ordem de marcha que nos deixou o Pastor Schoen. Mensagem da Conferência Geral, mensagem dos países que adoptaram "O Plano Divino do Evangelismo Leigo". Mensagem dum servo de Deus.

Que Deus abençoe a Igreja em Portugal!

OLHANDO PARA ATLANTIC CITY

ROBERT H. PIERSON

JÁ PASSARAM mais de três anos desde a última sessão da Conferência Geral reunida em Detroit, no Michigan. Dentro de alguns meses, milhares do povo de Deus, vindos de quase todas as terras do mundo, dirigir-se-ão para Atlantic City, Nova Jersey, para a sessão de 1970, que terá lugar de 7 a 20 de Junho.

Irmãos e Irmãs, esta próxima reunião não deve ser apenas outra sessão da Conferência Geral. A hora é demasiado avançada. O povo de Deus está demasiado necessitado. Há ainda demasiado trabalho para fazer. A sessão de 1970 deve, com a ajuda de Deus, ser uma reunião caracterizada pelo seu impacto espiritual nas nossas vidas individualmente e sobre a Igreja no seu todo. Deve ser um tempo de arrependimento, de reavivamento e de renova-

ção. Atlantic City deve ser um lugar de grande poder, assim como de planeamento eficaz. Que o Senhor faça de Convention Auditorium um lugar de Pentecostes onde comece a última arremetida espiritual para a terminação da obra!

Oração — oração fervorosa e perseverante — é a chave para o reavivamento e poder. Apela-mos para o nosso povo em todo o mundo para começar a orar AGORA para que o Espírito Santo seja ricamente derramado durante as reuniões de Atlantic City. Lembrai os vossos dirigentes que estão agora a preparar o programa. Pleiteai com Deus para fazer desta sessão tudo o que, sob a Sua bênção e direcção, Ele quer que ela seja.